

O Guardador de Rebanhos

(Coro SATB)*

Leandro de Oliveira - 1997
(sobre poema de Alberto Caeiro)

. = 60

1

Soprano (S): Eu nun - ca guar - dei re - ba - nhos, mas é co - mo se _ os guar - das - se Mi -

Alto (A): Nun - ca re - ba - nhos, Mas se _ os guar - das - se Mi -

Tenor (T): Nun - ca re - ba - nhos, mas se _ os guar - das - se Mi -

Bass (B): Nun - ca re - ba - nhos, mas se _ os guar - das - se Mi -

6

Soprano (S): nh'al- ma_é co-mo_um pas- tor co - nhe - ce_o ven - to_e_o sol, E an - da pe - la mão das es - ta -

Alto (A): nh'al- ma_é co-mo_um pas- tor Co - nhe - ce_o sol, ven - to an - da pe - la mão, es - ta -

Tenor (T): nh'al- ma_é co-mo_um pas- tor Co - nhe - ce_o sol, o ven - to_e_o sol mão das es - ta -

Bass (B): nh'al- ma_é co-mo_um pas- tor Co - nhe - ce_o sol, o ó mão das es - ta -

12

Soprano (S): ções a se guire_a o - lhar 1. lhar to - da_a paz to - da_a paz da na - tu - re - za sem gen - te

Alto (A): ções, se - guir e_o - lhar lhar to - da paz, na - tu - re - za sem gen - te

Tenor (T): ções a o - lhar lhar to - da paz, na - tu - re - za sem gen - te

Bass (B): ções, se - guir e_o - lhar lhar to - da_a paz da na - tu - re - za to - da_apaz da na - tu - re - za

19

Soprano (S): *mf* vem sen - tar - se_a meu la - do, vem *p* mas eu fi - co tris - te *p* co - mo_um por do

Alto (A): *mf* vem sen - tar - se vem *p* mas eu fi - co tris - te co - mo *p* co - mo_um

Tenor (T): *mf* vem sen - tar - se vem *p* mas eu fi - co tris - te co - mo *p* co - mo_um

Bass (B): *mf* vem sen - tar - se, vem *p* mas eu fi - co tris - te co - mo *p* co - mo_um por do sol

48

tar_ De - ve_es tar na al - ma Quan - do ja pen - sa que_e -
 tar na al - ma f de - ve_es tar na al ma_es - tar Quan - do já pen - sa que_e -
 tar na al - ma f de - ve_es tar na al ma_es - tar Quan - do já pen - sa
 tatar De - ve_es tar na al - ma_es - tar Quan - do pen - sa

53

xis - te e_as mãos co - lhem Flo - res sem mp e la dar por is - so
 - xis - te_as mãos co - lhem flo - res flo - res mp flo - res sem e - la dar por
 pen - sa que_e - xis - - te flo - res mp flo - res sem
 pen - sa mäos co - lhem flo - res mp flo - - res sem

58

Sem mf e - la dar por is - - so
 is - so mf e - la dar por is - so sem dar por is - so
 e - la dar mf e - la dar por is - - so
 dar, dar por e - la, sem dar por is - - so Não

63

ô ô mf Ser po - e - ta não é_u - ma_am - bi -
 ô ô mf Ser po - e - ta não é_u - ma_am - bi -
 te - nho_am - bi - ções nem de - se - jos mf Ser po - e - ta não é_u - ma_am - bi -
 ô ô mf Ser Ser não é_u - ma_am - bi -

69

76

84

Eu nunca guardei rebanhos
Mas é como se os guardasse
Minh'alma é como um pastor
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das estações
A seguir e a olhar.

Toda paz da natureza sem gente
Vem sentar-se a meu lado
Mas eu fico triste
Como um por do sol
Para a nossa imaginação
Quando esfria no fundo da planície
E se sente a noite entrada
Como uma borboleta, pela janela.

Mas a minha tristeza é sossego
Porque é natural e justa
E é o que deve estar na alma
Quando já pensa que existe
E as mãos colhem flores
Sem ela dar por isso.

Não tenho ambições nem desejos
Ser poeta não é uma ambição minha
É a minha maneira de estar sozinho.